

DOSSIÊ COMPLETO

OS ETS DE VARGINHA

Em janelro deste ano, estranhas criaturas vindas do espaço foram vistas e, ao que tudo indica, capturadas por militares brasileiros em Varginha (MG). Depois de seis meses de pesquisas - ainda em andamento -, ufólogos envolvidos no caso garantem que a história é real.

Por Claudeir Covo

Provavelmente, tudo o que foi divulgado sobre Caso Varginha teria passado em brancas nuvens se naquela cidade mineira não morasse o importante advogado e ufólogo Ubirajara Franco Rodrigues, que com seu "faro" ufológico logo viu que algo real acontecera na região. Em 21 de Janeiro deste ano, Ubirajara retornava de São Tomé das Letras, próxima a Varginha, quando tomou conhecimento de que no dia anterior algumas jovens haviam visto um estranho ser, o qual teria sido capturado por militares da região e levado a um hospital da cidade. Iniciada a pesquisa, em uma semana ele já estava divulgando o caso na imprensa em geral.

Ao tomar conhecimento dos fatos, o empresário e ufólogo Vitorio Pacaccini, de Belo Horizonte, se deslocou para Três Corações, juntando-se a Ubirajara nas pesquisas. Depois disso, o Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (Infan) presidido por mim, juntamente com Edson Boaventura Junior, Jamil Vila Nova, Eduardo Mondini, Osvaldo Mondini e Marco Antonio

Petit, se juntaram à investigação do caso, obtendo importantes informações da passagem dos ETs por Campinas (SP). Diversos outros ufólogos, de uma forma direta ou indireta, também deram a sua parcela de contribuição, estudando e divulgando o evento.

Depois de seis meses de pesquisas - o caso se encontra ainda em plena investigação -, os ufólogos conseguiram 15 importantes depoimentos gravados em áudio e vídeo, sendo sete de civis e oito de militares. Por razões óbvias, os nomes dos informantes se encontram em sigilo absoluto.

Assim, com base nas investigações, os ufólogos descobriram milhares de detalhes importantes, que neste trabalho serão apresentados de forma resumida. Como toda a ação envolve militares de diversas áreas, temos grande dificuldade em esclarecer todos os atos, pois, lamentavelmente, os assuntos dizem voar e seres extraterrestres, a nível mundial, são considerados de "segurança nacional" e visivelmente atobertados.



Valquiria, Kátia e Lilane (da esquerda para a direita): encontro com uma criatura assustadora (à direita).

Alerta nacional - Nos dias que antecederam os fatos ocorridos em 20 de janeiro em Varginha, muitas pessoas avistaram luzes nos céus da região. Militares brasileiros sigilosamente informaram aos ufólogos que os militares norte-americanos estavam rastreando esses objetos através de satélites e avisaram o governo brasileiro da grande concentração de UFOs no sul de Minas. Sem sombra de dúvidas, o Cindacta I (Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo), em Brasília, também estava rastreando tais objetos. Muitos militares falam em um acordo de cooperação militar entre o Brasil e os Estados Unidos. O rastreamento por satélite permite detectar a queda ou o pouso de uma nave com erro de poucos metros.

Pela ação rápida dos militares em Varginha, não restam dúvidas de que de fato sabiam antecipadamente o que estava ocorrendo. Tais informações foram obtidas de forma fragmentada, mas é possível ter uma idéia de como os militares agiram rápido. Provavelmente o Cindacta I percebeu que um *plot* sumiu das telas dos radares. Conclusão: caiu ou pousou. Em que lugar? Varginha, sul de Minas. Qual a base militar mais próxima? A ESA, Escola de Sargentos das Armas do Exército de Três Corações, a 27km de Varginha. Um simples telefonema e iniciou-se toda a operação, sob a coordenação do Serviço de Inteligência do Exército, conhecido como S2.

20 de janeiro, 1h30 - Em uma fazenda a

10km do centro de Varginha, o casal Eurico Rodrigues de Freitas, de 40 anos, e Oralina Augusta de Freitas, de 37, é acordado pelo ruído do gado assustado que corria de um lado para outro. Ao abrirem a janela, viram uma pequena nave, do tamanho de um microônibus, em forma de um submarino, que sobrevoou lentamente a região, por 40 minutos, a 5 metros do solo. A nave estava apagada e tinha em uma das pontas a estrutura aparentemente avariada, soltando muita fumaça. A nave lentamente seguiu na direção do Jardim Andere, um bairro de Varginha.

A primeira conclusão dos ufólogos, não definitiva, é que essa nave teve uma das pontas danificadas por uma explosão - a qual espalhou pela região grande quantidade de pequenos pedaços de metal -, permaneceu no ar durante algum tempo e depois caiu, próximo ao Jardim Andere, provavelmente machucando parte da tripulação, que se refugiou na pequena floresta do referido bairro. Alguns militares afirmam que a nave foi recuperada e enviada para os Estados Unidos. Tal fato ainda não foi devidamente confirmado.

20 de janeiro, 8h30 - O Corpo de Bombeiros de Varginha recebeu um telefonema anônimo de que havia um animal estranho no Jardim Andere. Redes, luvas e equipamentos foram preparados e uma viatura se deslocou para o local, com quatro bombeiros, sob a coordenação do major Maciel.

20 de janeiro, 10h30 - Em frente ao nº 3 da Rua Suécia, no Jardim Andere, há um barranco, logo abaixo uma linha férrea e uma pequena floresta. Nessa rua, havia pelo menos três adultos e três crianças acompanhando a movimentação. Há quem diga que uma das crianças chegou a atirar pedras na estranha criatura, a qual foi descendo o barranco, atravessou a linha de trem e se escondeu na mata.

Os bombeiros chegaram, localizaram o estranho ser e, com o auxílio de uma rede, rapidamente o capturaram. Segundo alguns depoimentos, a estranha criatura estava abobada e não ofereceu nenhuma resistência.

Os bombeiros subiram o barranco e encontraram, além da sua própria viatura, uma viatura do Exército. Colocaram a estranha criatura, ainda envolta na rede, numa caixa de madeira, que foi coberta com uma lona e posta na traseira do caminhão do Exército, sob a guarda de dois soldados. Esse caminhão rumou para a ESA, e a viatura do Corpo de Bombeiros retornou ao quartel.

A 100 metros havia alguns pedreiros e serventes, que acompanharam toda a movimentação militar no local. Quando os adultos e as crianças que estavam no local subiram a rua, o pedreiro Henrique José de Souza perguntou-lhes o que os militares estavam fazendo no barranco, e eles disseram que capturaram uma estranha criatura. Pelo menos dois militares afirmaram que esse ser foi mantido em cativeiro, na ESA, por 24 horas. De-

pois ele foi colocado em uma jaula e, de helicóptero, partiu para Brasília. Dali, teria ido para os Estados Unidos em um jato. Tal relato também permanece sem confirmação.

20 de janeiro, 14h – Uma testemunha civil, que já foi militar, observou no local pelos menos sete militares do Exército, com uniformes típicos do tipo camuflado, armados com fuzil FAL (Fuzil de Artilharia Leve). Eles vinham a pé pela linha de trem e proximidades, fazendo uma espécie de varredura na região, quando entraram na pequena floresta onde, pela manhã, o primeiro ser foi capturado pelos bombeiros. Em certo instante, essa testemunha ouviu três disparos de fuzil FAL, o qual tem um som metálico bem conhecido. Um militar de Campinas disse que uma criatura estava socorrendo outra caída no solo, aparentemente ferida. Talvez essa criatura tenha apresentado sinais de reação contra os militares e acabou sendo atingida no peito pelos três disparos. Segundo esse militar, uma das criaturas era diferente das demais, com o corpo todo coberto por pelos pretos. Tais informações ainda estão sob investigação dos ufólogos.

A testemunha civil disse ainda que alguns minutos após os três disparos, os militares saíram da mata com dois sacos típicos utilizados pelo Exército. Um deles continha "algo" que se mexia muito, enquanto no outro havia "algo" imóvel. O volume em cada saco era equivalente ao ser capturado pelos bombeiros pela manhã. Se nesses dois sacos havia mais duas estranhas criaturas, uma viva e outra morta, teríamos até agora a captura de três desses seres, dois vivos e um morto. Tais informações, por chegarem até nós fragmentadas, não são 100% confiáveis.

20 de janeiro, 15h30 – Depois do trabalho, as jovens Kátia Andrade Xavier, 22 anos, Liliâne Fátima da Silva, 16 anos, e Valquíria Aparecida da Silva, 14 anos, retornavam para casa a pé. Quando estavam atravessando o terreno baldio situado na Rua Benevenuto Braz Vieira, ao lado do nº 76, a três quarteirões do local onde os bombeiros capturaram a primeira criatura, viram algo assustador: um ser de aproximadamente 1,60 metro de altura, magro, pele de cor marrom-escuro brilhante, como se estivesse untado com uma espécie de creme, com várias veias aparentes; tinha duas pernas com enormes pés e dois

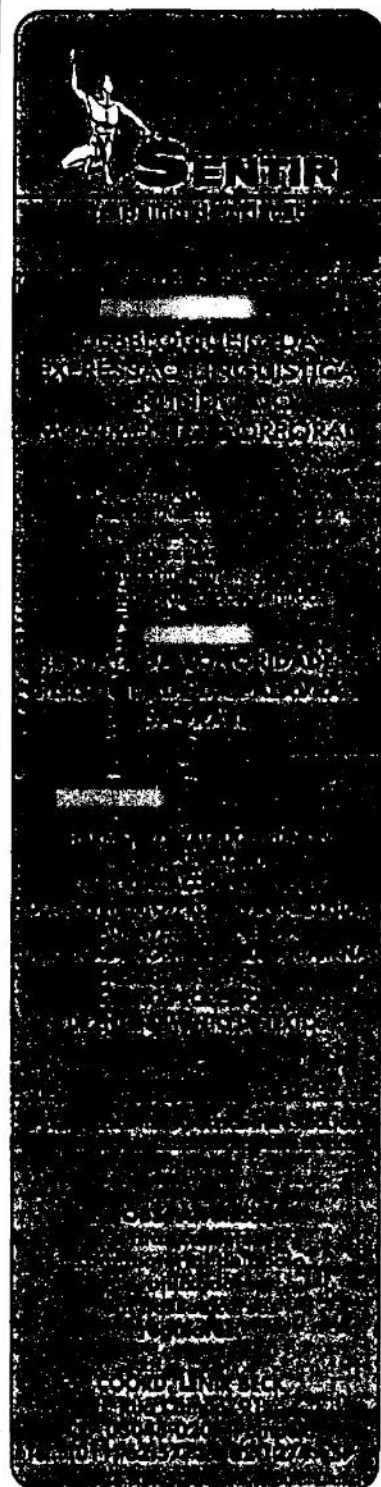
dedos cada, mais compridos do que os braços dos seres humanos; a cabeça era enorme, com três protuberâncias ósseas, duas de lado e uma no centro da cabeça, sem nenhum pelo aparente; os olhos eram grandes, vermelho-sangue e saltados para fora, como olhos de sapo. Os militares que viram os seres capturados, além de confirmarem essa descrição, complementaram-na dizendo que eles tinham apenas dois furos no lugar do nariz, uma boca muito pequena, uma língua preta, fina e comprida, exalavam um forte cheiro de amoníaco por todo o corpo e faziam um zunido pela boca parecido com abelhas.

A estranha criatura vista pelas moças estava agachada próxima à parede de uma oficina, no meio de alguns arbustos. No primeiro instante pensaram se tratar de uma estátua, mas quando a criatura girou a cabeça elas viram aqueles enormes olhos vermelhos. Não era bicho nem gente, era um ser horrível. Saíram correndo, apavoradas, e só pararam em casa. A mãe de Liliâne e Valquíria, dona Luiz Helena da Silva, 38 anos, juntamente com os vizinhos, retornou ao local e não mais encontrou a estranha criatura. Ali só havia duas pegadas no solo e um cheiro muito ruim.

Possivelmente, com os militares fazendo a varredura na mata, a três quarteirões de distância, uma hora antes, e dando tiros de FAL, a criatura que as três jovens viram certamente sentiu risco de vida e saiu em fuga da mata, escondendo-se pelos arbustos até chegar ao terreno baldio. Liliâne disse que a aparência do ser era assustadora.

20 de janeiro, 17h – Se foi fantástica a captura de estranhas criaturas em Varginha, fantástica também foi a chuva de granizo que caiu na cidade um pouco antes do anoitecer. Nos últimos 25 anos, Varginha não vira chuva igual. Os moradores observaram granizos do tamanho de bolinhas de pingue-pongue. Partindo da suposição de que na pequena floresta do Jardim Andere e arredores deveria ainda haver mais dessas estranhas criaturas, certamente elas foram atingidas pelos granizos e, de certa forma, se machucaram.

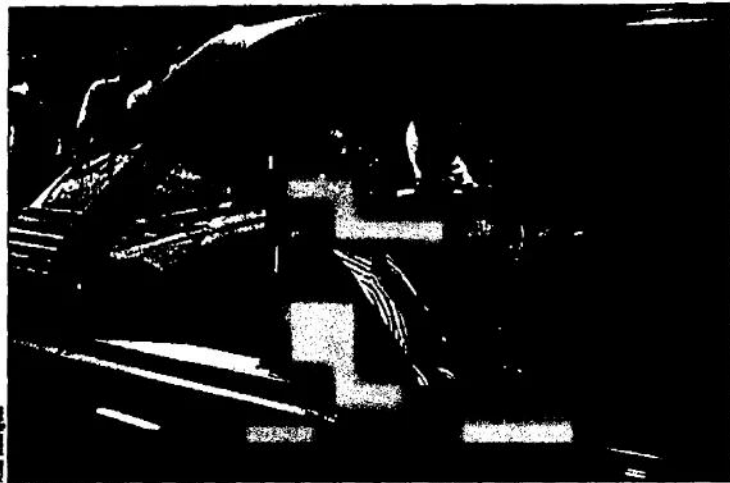
20 de janeiro, 20h – Após a chuva, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e o Exército tinham boas desculpas para vasculhar toda a região. Para o público, estariam ajudando a população em relação aos estragos causados pelo temporal. Na realidade, os militares sabiam que havia mais seres na região,



pelo menos mais um - aquele que Kátia, Liliane e Valquíria tinham visto por volta das 15h30. E acabou acontecendo mais uma captura, a quarta, agora pela Polícia Militar. Esse ser capturado pode ser ou não o mesmo visto pelas três jovens. Da mesma forma que aconteceu na captura da manhã pelos bombeiros, essa criatura também não ofereceu maior resistência. Estava aparentemente abobada, doente ou machucada. A Polícia Militar levou-a inicialmente a um posto de saúde da cidade, onde foi recusada. Em seguida, ela foi levada para o Hospital Regional.

21 de janeiro, 1h30 - A criatura foi transferida para o Hospital Humanitas, que fica mais próximo da periferia. Muitas pessoas viram a estranha movimentação do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar nos dois hospitais. Provavelmente, a transferência deveu-se ao fato de o Humanitas ser melhor aparelhado e de estar longe do centro da cidade, o que faria com que menos pessoas vissem toda a movimentação militar. No dia seguinte, já no domingo, foram observados carros com militares chegando no Humanitas, com placas de Belo Horizonte, bem como médicos da USP e da Unicamp. Ainda desconhecemos que tipo de tratamento teve ou tiveram o ser ou os seres, uma vez que não sabemos se o ET que levou os três tiros também foi levado ao hospital. Tudo indica que sim. A criatura que entrou com vida no Humanitas acabou morrendo lá dentro. Não sabemos se de morte natural, se estava gravemente ferido, doente, ou ainda - o que seria lamentável - se teria "sido" morto.

22 de janeiro, 16h - A ESA, com o auxílio de três caminhões Mercedes-Benz tipo 1418, com a carroceria coberta com capota de lona, e vários veículos sem identificação, provavelmente do Serviço de Inteligência (S2), inicia a ação de retirada dos seres do Hospital Humanitas. Foi feita uma série de manobras de despiamento por dentro da cidade, com o auxílio de rádios portáteis de comunicação e telefones celulares; um de cada vez, os caminhões encostaram de ré na porta lateral do Humanitas. Nesse local havia mais de 15 pessoas, entre médicos, enfermeiros e militares do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar. Uma caixa especial reforçada, uma espécie de caixão de defunto, em cima de dois cavaletes, recebeu o corpo do ser. A tampa foi colocada na



O legista Badan Palhares, da Unicamp, também estaria envolvido no caso.

caixa e devidamente lacrada. Depois foi toda enrolada com plásticos pretos e instalada no caminhão, devidamente amarrada. A lona traseira do caminhão foi instalada e suas janelas laterais de plástico, também foram fechadas, de maneira que não se podia ver absolutamente nada dentro do veículo. Quando esses caminhões retornaram à ESA, foram vistos pelo dr. Marcos A. Carvalho Mina, médico-veterinário do Zoológico de Varigina.

23 de janeiro, 4h - Um comboio todo especial sai da ESA com destino a Campinas. Uma Kombi na frente, os três caminhões em fila e atrás vários outros automóveis sem identificação. Por volta das 9 horas chegaram na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas. Posteriormente, os seres foram levados para a Unicamp e entregues ao conhecido legista Fortunato Badan Palhares, que, juntamente com o dr. Konrad Metz (ou Merve ou Nesve) e uma equipe especial de civis e militares, iniciou as autópsias e estudos científicos nos seres. Funcionários do laboratório onde trabalha o dr. Badan estranharam o fato de que, na chegada dos seres a esse local, foi pedido para todos se retirarem, fato nunca ocorrido antes.

Pelo menos três militares afirmaram que um dos seres foi levado para um laboratório secreto, subterrâneo, do Hospital das Clínicas, na Unicamp. Eles informaram também que existe outro laboratório secreto subterrâneo embaixo do prédio da Faculdade de

Biologia. O outro ser teria sido levado a uma das geladeiras do IML (Instituto Médico Legal), situado no necrotério do cemitério dos Amarais. Vários militares disseram que nunca tinham visto esse local tão bem guardado como nos meses de fevereiro, março e abril de 1996. Também a quantidade de militares vistos nesse período circulando pela Unicamp foi assustadora.

Todas essas operações de captura, transporte para os hospitais, para a ESA e Campinas foram coordenadas pelo tenente-coronel Olímpio Wanderley dos Santos, pelo capitão Ramires, pelo tenente Tibério da PE (Polícia do Exército) e pelo sargento Pedrosa. O comboio foi dirigido pelo cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado de Melo. Todos esses militares são da ESA.

Um militar nos informou que em um dos caminhões estavam milhares de pequenos fragmentos metálicos desconhecidos. Provavelmente, tais fragmentos são oriundos daquela nave avistada pelo casal Eurico e Orallina, aparentemente danificada. Consequentemente, nesse grande quebra-cabeça, conclui-se que os três caminhões que foram para Campinas estavam carregando no primeiro um ser morto, no segundo um outro ser morto e no terceiro os fragmentos metálicos.

Alguns militares disseram que os fragmentos metálicos, de origem desconhecida, foram levados para o Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), em São José dos Campos (SP), onde estão sendo analisados por militares brasileiros e norte-americanos, den-

tro de um outro laboratório secreto subterrâneo ali existente. Até há pouco tempo, a existência desses laboratórios militares secretos era desconhecida, apesar de não estarem ainda devidamente confirmados.

23 de janeiro – Um avião Búfalo sai da Base Aérea de Canoas (RS). Em seu interior havia três contêineres, uma caixa e vários militares. No primeiro contêiner havia os geradores, no segundo o equipamento de recepção e computadores e no terceiro uma pequena oficina portátil. Na caixa havia a antena desmontada. Em outras palavras, um sofisticado radar portátil. O avião seguiu para o sul de Minas. Esse radar deve ter sido instalado em alguma cidade próxima a Varginha. Nesse período, havia muitas neves alienígenas sobrevoando a região. Militares da ESA informaram que certa noite ficaram preocupados com a hipótese de uma retaliação por parte dos seres extraterrestres. Nesse período, vários militares da Força Aérea e do Exército dos Estados Unidos chegaram à ESA em helicópteros. Uma área da ESA foi interditada. Agentes do Serviço de Inteligên-

cia (S2) de vários pontos do País foram enviados para a ESA. Moradores do local, de muitos anos, nunca viram tanta movimentação na Escola de Sargentos. Os militares que participaram da operação ainda hoje estão sendo vigiados e seguidos pelos S2.

26 de janeiro – Vários militares que atuam dentro da Nasa chegam à Unicamp, alegando que iriam selecionar cientistas brasileiros para participar de futuras missões espaciais com os norte-americanos. Provavelmente, são militares que conhecem profundamente todos os detalhes sobre discos voadores e seres extraterrestres. Militares informaram que esses militares norte-americanos estão trabalhando em conjunto com os colegas brasileiros dentro do laboratório subterrâneo.

1º de março – O secretário de Estado americano, Warren Christopher, assina com o ministro das Relações Exteriores Brasileiros, Luiz Felipe Lampreia, o "Acordo de Cooperação para o Uso Pacífico do Espaço Exterior". Fica a pergunta no ar: teria algo a ver com o Caso Varginha?

2 de março – O administrador-geral da Nasa (a agência espacial dos Estados Unidos), Daniel Goldin, visitou as instalações do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (Inpe) e assinou acordos de cooperação espacial entre as duas entidades. Já houve acordos assim no passado, mas é a primeira vez que o principal dirigente da Nasa vem ao País conhecer o aparato científico nacional. Pessoas que estão acompanhando o Caso Varginha, civis e militares, acreditam que a presença de Daniel Goldin e de Warren Christopher no Brasil envolve acordos em relação aos seres capturados em Varginha. Seria também uma forma de "justificar" a presença de militares que atuam dentro da Nasa na Unicamp.

21 de abril, 21h – Dentro do Zoológico de Varginha há um restaurante de nome Paiquerê, o qual é alugado para terceiros. Nessa noite estavam comemorando um aniversário. Dona Terezinha Gallo Clepf, 67 anos, esposa do sr. Marcos Clepf, ex-vereador da cidade, foi à varanda para fumar um cigarro. O local estava totalmente escuro. Ao olhar para o lado esquerdo, a 4 metros de distância, ela

ESOTÉRICA, o primeiro CD ROM do mercado mundial finalmente ao alcance de suas

mãos. A partir de hoje você poderá estudar os métodos, tirar sua sorte e auto-conhecer-se através do: **Mapa Astral, Numerologia, tarot, Cartomancia, I Ching, Runas, Jogo de Búzios, O Anjo que rege o seu nome, Gnomos e Duendes, Clássicos como Bhagavad Gita e Histórias da Índia Antiga, Florais Brasileiros, rituais do camdomblé (com vídeos e toques de orixás), Horóscopos Chinês, das Árvores, Egípcio, de Khe-Pou, Asteca, Quiromancia, Cafeomancia, Pêndulo...**



O PORTAL DOS ANJOS,

o único livro nacional a relacionar a numerologia com as Ordens Angelicais, com previsões até o ano 2000. O livro acompanha uma fita K7 para meditação com 9 Mensagens dos Anjos relacionadas com sua personalidade e horários positivos para abertura dos canais psíquicos.



Ligue agora:

(011) 843.6652 / 844.7357

(2ª a 6ª feira das 09:00 às 18:00 hs)

Por apenas R\$ 55,00 (CD ROM) e

R\$ 20,00 (livro) você receberá em casa. (Para fora de SP custo+frete)

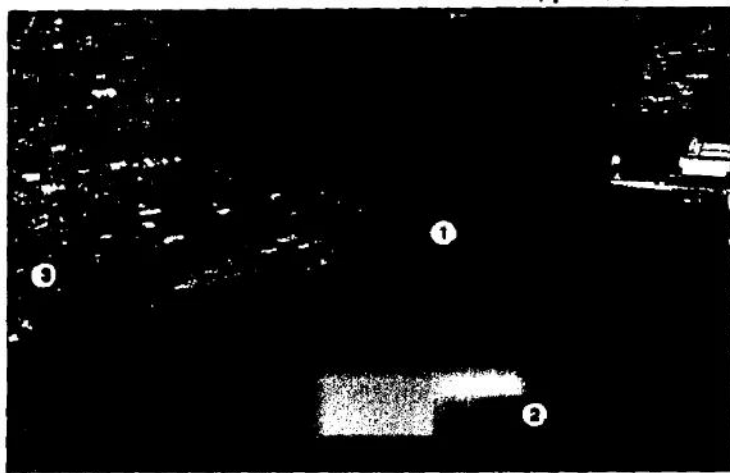
viu um ser exatamente igual ao descrito pelas jovens e pelos militares, sendo que este tinha na cabeça uma espécie de capacete amarelo. Dona Terezinha disse ter a impressão de que os enormes olhos vermelhos do ser emitiam uma espécie de luminescência, o que permitiu ver muito bem a sua face. O ser estava de pé, atrás da grade que circunda a varanda. Por estar escuro, ela não viu maiores detalhes do corpo. Durante alguns minutos, dona Terezinha ficou estática olhando para a estranha criatura e vice-versa. Em nenhum instante a criatura se movimentou ou emitiu ruído. Assustada, a mulher entrou no restaurante e ficou calada, ainda sob o impacto emocional da visão. Logo depois, retornou à varanda, e a tal criatura ainda estava lá. Desesperada, ela entrou, puxou o marido pelo braço e tratou de sair do local rapidamente. O sr. Marcos, vendo o nervosismo da esposa, levou-a para casa. Somente no carro é que ela contou o que viu. Ainda hoje dona Terezinha se intranquiliza quando pensa no que viu.

Coincidência ou não, naquele período, em 12 dias, morreram misteriosamente cinco animais na região: dois veados, uma anta, uma arara azul e uma jaguatirica. A bióloga e diretora do zoológico local, dr^a Leila Cabral, nunca tinha visto nada parecido. O dr. Marcos, veterinário, enviou as vísceras a Belo Horizonte para exames. Somente em um dos veados foi constatado uma espécie de intoxicação cáustica. Nos outros animais nada foi encontrado. Não se sabe do que morreram. Para o dr. Marcos, foi apenas coincidência. Já a dr^a Leila acredita que tem alguma coisa a ver com a presença daquela estranha criatura no zoológico.

Curiosamente, naqueles dias de janeiro, quando todos comentavam a captura de extraterrestres na cidade, a dr^a Leila encontrou um bombeiro e brincou com ele: "Você capturou o ET e eu vou cuidar dele". O bombeiro, assustado, disse-lhe para se calar e não comentar isso com ninguém.

Sobre os animais misteriosamente mortos fica uma dúvida: será que esses seres extraterrestres são portadores de algum vírus ou bactéria que pode contaminar e matar em poucos dias? Seria essa uma das razões de os militares esconderem tudo do público? A confirmação disso poderia gerar algum tipo de pânico? Provavelmente, não saberemos tão cedo.

29 de abril, 22h - Luiza Helena da Silva, mãe de Liliane e de Valquíria, recebe a



1) Local da 1ª captura; 2) área onde os militares capturaram dois ETs; 3) terreno em que as três moças viram a estranha criatura.

visita de quatro elementos que não se identificaram - dois jovens e dois homens mais velhos, vestidos de terno preto e gravata. Depois de ouvirem as meninas, eles disseram que eram a "mina de ouro" delas. Em uma grande tentativa de suborno, ofereceram a elas o dinheiro suficiente para realizarem os seus sonhos, em troca de uma gravação de um vídeo onde Liliane e Valquíria iriam dizer que não viram nenhuma criatura estranha e que tudo aquilo foi apenas uma brincadeira. Não sabemos se esses quatro elementos eram militares, fanáticos religiosos ou ainda alguém "testando" as garotas.

8 de maio, 11h - O general de brigada Sérgio Pedro Coelho Lima, comandante da ESA, reuniu a imprensa e leu uma nota de esclarecimento, informando que nenhum elemento ou material da Escola de Sargentos das Armas teve qualquer ligação com os fatos aludidos. Ao terminar, o repórter da EPTV perguntou onde estavam os outros militares citados. Ele respondeu: "Trabalhando, em prol do Exército e em prol da nação". "O sr. tem como provar?" "Não temos que provar nada e o que eu tinha a falar foi lido nesta nota", respondeu o general Lima, após o que virou as costas e saiu, deixando os repórteres convencidos de que realmente algo acontecera em Varginha.

29 de maio - Em quase total sigilo, pela primeira vez na história do Brasil, um ministro de Estado se reúne com o Alto Comando fora de uma capital. Um fato histó-

rico. O ministro do Exército, Zenildo Zoroastro de Lucena, juntamente com 29 generais, incluindo o chefe do Estado Maior, general Délio de Assis Monteiro, o comandante militar do Sudeste, general Paulo Neves de Aquino, os chefes de diretoria e departamentos e os oito comandantes militares de área se reuniram em Campinas para uma pauta que poderia tranquilamente ser cumprida por militares de menor escalão. Visitaram a Escola Preparatória de Cadetes do Exército para avaliar o projeto EsPCEx 2000, que visa à informatização da educação e à criação de um ambiente de ensino moderno para os cadetes, bem como à implantação do sistema de monitoramento por satélite. Depois visitaram o 28º Batalhão de Infantaria Blindado (BIB) para avaliar os 16 computadores já adquiridos de um total de 26, que visam gerar procedimentos administrativos e preparo de soldados. Daí, foram para a Embrapa conhecer o sistema de informação geográfica. No dia seguinte, foram para Pirassununga, no 2º Regimento de Carros de Combate, uma unidade da 11ª Brigada de Infantaria Blindada, a fim de acompanhar as obras que estão sendo realizadas para o recebimento de 40 carros alemães de combate Leopard, adquiridos recentemente.

Segundo militares de diversos lugares do Estado de São Paulo, inclusive do Litoral, nos dias que antecederam a visita do ministro foram realizadas diversas reuniões em Campinas, Pirassununga, Bragança Paulista e provavelmente também em outros Estados, envolvendo militares do alto escalão.

Estranhas criaturas – Até agora, temos certeza absoluta da captura de dois seres, confirmadas por militares que participaram dos fatos. O da manhã, vivo, capturado por bombeiros, que foi para os Estados Unidos ou ainda está cativo na Unicamp, e o da noite, capturado pela Polícia Militar, que morreu no Hospital Humanitas e foi enviado para a Unicamp. Ainda estamos pesquisando sobre os outros dois, no sentido de encontrar militares que participaram dos fatos

e resolvam colaborar com os ufólogos. Provavelmente, um ser levou três tiros de FAL e foi enviado morto para a Unicamp, enquanto o ser vivo foi enviado para os EUA ou também permanece cativo na Unicamp.

Esses seres são classificados como do tipo Delta: um tipo de animais treinados e usados pelos seres Alfa e Beta em missões mais simples, como coleta de vegetais e minérios. Seriam uma espécie de símios de origem extraterrestre, bem mais intelligen-

tes que os nossos. Os ufólogos os classificam como EBEs (Entidades Biológicas Extraterrestres). Pelo que sabemos até agora, em Varginha foram capturados três seres com pele viscosa marrom e um com todo o corpo coberto de pelos pretos, inclusive na cabeça, sendo que os dois tipos têm olhos avermelhados, enormes e saltados.

Contradições do caso – Para explicar a grande movimentação de militares na ESA, nos informaram que naquele dia ocorreria ali a recepção de novos recrutas, sendo que isso ocorreu na semana seguinte.

• Para explicar a grande movimentação de caminhões do Exército em Varginha, disseram que os veículos foram enviados à empresa Automaco a fim de que ela fizesse balanceamento das rodas e alinhamento de direção. Os veículos, porém, foram vistos no sábado e domingo, período em que Automaco não tem expediente.

• Para explicar a grande movimentação de militares no Hospital Regional, alegaram como causa a exumação do corpo de um jovem que se enforcou na cadeia. Conforme auto de exumação, isso ocorreu em 30 de janeiro de 96; a movimentação ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de janeiro. Ninguém conseguiu explicar por que o Exército estava acompanhando essa "exumação".

• Para explicar a grande movimentação de militares no Hospital Humanitas, disseram que haviam chegado novos equipamentos a ser usados em transplantes de coração. Mas o que têm a ver o Exército, os Bombeiros e a Polícia Militar com a chegada desses equipamentos? Transplante do coração de um ser extraterrestre?

• As várias declarações que o dr. Adilson Usier Leite, diretor do Hospital Regional e um dos donos do Hospital Humanitas, deu à imprensa também deixaram a desejar. Ele insiste em dizer que o corpo da tal pessoa enviada ao Regional para exumação veio num carro dos bombeiros. Por outro lado, o capitão Pedro Alvarenga, comandante da 13ª Companhia do Corpo de Bombeiros, insiste em dizer que não foram acionados para transportar nenhum corpo.

Os ufólogos brasileiros não têm dúvida do que aconteceu em Varginha. Tudo que aqui foi descrito é apenas uma parte da história. Muitos outros fatos irão ser descobertos. É apenas uma questão de tempo, porque a pesquisa continua... □

CASO VARGINHA – URGENTE

Os ufólogos brasileiros, abaixo representados pelos reconhecidos grupos de pesquisas a que pertencem, após mais de três meses de intensas investigações, bem como comparações de informações de diversas ordens, não têm mais a menor dúvida de que ocorreu em Varginha, nos dias 20 e imediatamente seguintes do mês de janeiro do corrente ano de 1996: uma verdadeira e complexa operação envolvendo autoridades militares e profissionais civis, que resultou na captura de criaturas não classificadas biologicamente, paracientificamente chamadas de EBEs (Entidades Biológicas Extraterrestres), as quais foram mantidas sob observação médica e posteriormente retiradas da cidade. Este é um fato único no Brasil, cuja confirmação pode trazer inavaliáveis e incomensuráveis conhecimentos científicos, quicá positivos impactos de ordem filosófica e cultural de proporções gigantescas. No entanto, é consenso entre os ufólogos de todo o planeta de que existe claramente um processo mundial de acobertamento e desinformação de fatos desse tipo, sendo conhecidas as evidências incontestáveis de tal procedimento, cujas razões são inúmeras e óbvias. A ufologia e estudos afins vêm lutando há mais de 50 anos para que a informação real e o reconhecimento público de tais eventos aconteçam, pois o direito à verdade é uma das principais metas de toda a humanidade.

Se você foi testemunha direta ou indireta dos acontecimentos de Varginha, por favor procure-nos para ajudar no esclarecimento definitivo deles, que significam uma aquisição espetacular e marcante na História. Pesquisadores, colaboradores e responsáveis membros da Imprensa encontram-se unidos neste ideal. Nossos telefo-

nes serão fornecidos através do número (011) 272-1441 ou pela Caixa Postal 42.700, 04299-970, Ipiranga, São Paulo, SP. Por motivos óbvios, favor ligar de telefone público e não dar o seu nome nem o seu endereço nas cartas. Disfarçem a voz e a letra. Se for o caso, marcaremos encontros pessoais. O sigilo absoluto do informante será mantido.

Claudeir Covo

INFA – Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais, São Paulo, SP

Edison Boaventura Júnior e Jamil Vila Nova

GUG – Grupo Ufológico do Guarujá, SP

Eduardo Mondini e Osvaldo Mondini

CEPEX – Centro Bras. de Pesq. de Discos Voadores e Revista UFO, Campo Grande, MS

Marco Antonio Perli de Castro AFEU – Associação Fluminense de Estudos Ufológicos, Itaipava, RJ

Rafael Cury

ANUB – Associação Nacional dos Ufólogos do Brasil, Curitiba, PR

Irene Granchi

CISNE – Centro de Investigação Sobre a Natureza dos Extraterrestres, Rio de Janeiro, RJ

Marco Antonio Rodrigues Silva

GEONI – Grupo de Estudos de Objetos Não Identificados, São Paulo, SP

Vitório Pacaccini

INFA – Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais, São Paulo, SP

Ubirajara Franco Rodrigues

INFA – Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais, São Paulo, SP.

RAÇAS ALIENÍGENAS

Compilação de Lu Gomes

Os Cinzentos

Um tipo com várias sub-raças, todas cinzentas na cor, razão pela qual são conhecidos por esse nome.

Cinzeno Tipo A



Retrato falado do alienígena humanóide da raça "cinzenta".

Sistema estelar: Zeta Reticulan, a estrela Barnard na constelação da Rede, vizinha à região de Órion.

Planeta natal: Zeta Reticuli IV.

Atividades na Terra: Abdução e experimentação humanas, mutilação animal, suposto programa de reprodução/clonagem de híbridos humano-alienígenas, por motivo desconhecido. Construção de bases subterrâneas em Porto Rico (Laguna Cartagena), sul dos Estados Unidos e Islândia, entre outras possíveis localizações.

Outras informações: Os corpos de quatro desses seres (um possivelmente ainda estava vivo) foram recuperados pela Força Aérea americana perto de Roswell, Novo México, em 1947, junto com a espaçonave danificada. A "entidade biológica extraterrestre" (EBE) morreu em 1952. Contatos subsequentes com esses alienígenas resultaram em um "acordo" no qual os Estados Unidos permitiriam aos "cinzentos" abduzir humanos e animais em troca de sua avançada tecnologia. Sua ciência trata principalmente do estudo de outras formas de vida e de engenharia genética. Eles supostamente tiveram parte na alteração da genética humana no decorrer dos últimos milhares de anos. Parece que estão tentando um cruzamento entre eles e os humanos, para criar uma raça superior. Os cinzentos parecem não ter emoções e são cruéis no tratamento aos humanos.

Descrição: Pequeno, humanóide. Altura variável entre 1,0m e 1,4m. Corpo magro e frágil, braços finos e



Detalhe da mão do ET "cinzento".

desproporcionais em relação ao corpo. Três ou quatro dedos na mão, unidos por membranas. Cabeça grande, sem cabelos; olhos negros e enormes; duas narinas minúsculas e boca pequena. Não têm orelhas. O sangue é amarelo pálido. Reproduzem-se por clonagem.

Cinzeno Tipo B

Sistema estelar: Constelação de Órion (as Três Marias).

Planeta natal: Desconhecido.

Atividades na Terra: Desconhecidas.

Outras informações: Detentores de uma tecnologia capaz de desempenhar ações que parecem milagrosas.

Descrição: São altos, entre 2,10m e 2,45m, e, com exceção do nariz, têm características faciais similares às dos cinzentos do tipo A. São menos cruéis com os humanos e tendem a negociar acordos com governos nacionais. Suas bases principais podem estar localizadas nas ilhas Aleutas.



Retrato falado do ET da raça "reptóide".

Cinzeno Tipo C

Sistema estelar: Estrela Bellatrix, perto do ombro de Órion.

Planeta natal: Desconhecido.

Atividades na Terra: Desconhecidas.

Descrição: São os menores entre os cinzentos, com cerca de 1m de altura. Possuem características faciais muito parecidas aos dos cinzentos de Zeta Reticuli (ambos têm a mesma origem racial) e são tão hostis aos humanos quanto seus irmãos de Zeta.

Os Reptóides

Também chamados de reptilianos, são parentes genéticos dos répteis e altamente avançados.

Sistema estelar: Desconhecido.

Planeta natal: Dizem que 30 milhões destes seres lagartos habitam um planetóide ou asteróide "propulsionado", que estaria prestes a entrar no Sistema Solar.

Atividades na Terra: Desconhecidas.

Outras informações: Fala-se que os reptóides possuem várias bases subterrâneas em nosso planeta e têm a seu serviço os cinzentos do tipo A. Eles esperam controlar a Terra e habitá-la, já que seu próprio planeta estaria se tornando inadequado para viver.

Descrição: Com altura entre 1,80m e 2,45m, são criaturas de pele verde, parecida com a dos répteis. Os olhos grandes são geralmente amarelos ou dourados e têm pupilas verticais, como a dos gatos. São carnívoros. Alguns ufólogos notam que essa criatura é similar ao que os dinossauros seriam se tivessem evoluído.

Alienígenas do tipo humano

Chamados de "nórdicos" ou "loiros", são aparentemente semelhantes ao homem.

Sistema estelar: Plêiades.

Planeta natal: Desconhecido.

Atividades na Terra: Contato e abdução de seres humanos.

Outras informações: Às vezes os nórdicos são vistos nas mesmas espaçonaves dos cinzentos. A associação entre eles é desconhecida. Além dos nórdicos, há outros tipos alienígenas humanos cujas origens podem ser as estrelas Vega, Arcturus e Sírius.

Descrição: Muito semelhantes aos humanos,



Retratos falados dos ETs da raça "nórdica".

não dá para notar a diferença. São chamados de "nórdicos" ou "loiros" porque são altos (de 1,80m a 2,45m), têm cabelo loiro e pele clara. São altamente evoluídos, espiritualizados e benevolentes, sendo os únicos extraterrestres confiáveis. Conta-se que certa vez

se ofereceram para ajudar os líderes terrestres na questão dos ETs, mas como ninguém aceitou eles "lavaram as mãos". Os nórdicos aparentemente não estão mais na Terra devido a problemas sérios em seu planeta natal. Este tipo de alienígena é intrigante, que sugere que a forma humana não é nativa da Terra e que devemos ter ancestrais comuns.